

HISTÓRIA

O Palácio do Campo das Princesas e seus arredores sempre representaram um marco de grande importância na paisagem histórica de Pernambuco, devido a sua forte carga simbólica, tanto política quanto social.

Em 1637, o conde João Maurício de Nassau Siegen desembarca no Recife e escolhe a Ilha de Antônio Vaz para a construção da sede do governo holandês. A edificação construída por Nassau ficou conhecida como Palácio de Friburgo e foi concluída em 1642. Funcionou como sede do governo mesmo após o fim do período flamengo.

Por volta de 1782, devido a mau estado de conservação do palácio de Friburgo, os governadores passam a residir no Colégio dos Jesuítas. Poucos anos depois, entre 1785 e 1786, esse edifício é finalmente demolido.

Pouco antes desse episódio, é construído na ilha de Antônio Vaz o Erário Régio para abrigar a Junta da Administração e Arrecadação da Fazenda Real do Estado. Durante a revolução de 1817 é nesse prédio do Erário que os revolucionários vão estabelecer a sede de seu governo.

Algumas décadas depois, iniciou-se no Recife o governo de Francisco do Rêgo Barros, o Conde da Boa Vista. Esse governador mandou demolir o Erário Régio para construir de uma nova sede do governo, que ficou pronta em 1840.

Em 1852, esse novo Palácio passou por reformas e uma nova ornamentação para receber a ilustre visita do Imperador Dom Pedro II. Foi devido a essa visita que os jardins do Palácio passaram a ser denominado Campo das Princesas, por causa das filhas do soberano, que gostavam de correr pelos jardins da mansão.

Em 1873 e 1922, o Palácio do Governo sofre outras reformas até ganhar o aspecto que tem atualmente.

DESCRIÇÃO

O palácio do Governo de Pernambuco encontra-se erguido no setor norte do bairro de Santo Antônio, no centro da cidade do Recife, tendo o seu

termo delimitado pela confluência dos rios Capibaribe e Beberibe e pela Praça da República, que congrega

Edificações imponentes do Recife, tanto no que diz respeito à arquitetura, como à função, dentre as quais se destacam: o Palácio da Justiça, o Teatro Santa Isabel, o Liceu de Artes e Ofícios e a Secretaria da Fazenda.

O primeiro Palácio, o de Friburgo ou Vrijburg, foi idealizado pelo conde Maurício de Nassau como a residência oficial no Brasil, constituindo um dos marcos da colonização holandesa no país. O projeto ficara a cargo do arquiteto holandês Pieter Post e teve a sua obra concluída em 1642.

Após a demolição do Palácio de Friburgo, por volta de 1770, é construído o Erário Régio, no qual se acredita ter utilizado o material ou parte das ruínas do primitivo Palácio, embora não haja consenso entre os historiadores. A construção do novo edifício transcorreu entre 1770 e 1780, abrigando a Junta da Administração e Arrecadação da Fazenda Real. Só há indícios de sua utilização governamental quando da instalação do governo revolucionário, em 1817.

Por sua vez, o Palácio Velho fora erguido em 1840, com marco das obras de modernização do Recife, que passou a contar com valiosos exemplares da arquitetura neoclássica brasileira, como o palácio da Justiça e o Liceu de Artes e Ofícios ou o Teatro Santa Isabel.

Com isto, o Palácio do Governo de Pernambuco passa a compor um conjunto arquitetônico de maior representatividade para a cidade do Recife e para o Estado de Pernambuco: o entrono edificado da Praça da República, cuja ambiência faz parte e é composta por todas as edificações que lhe definem a forma, o desenho de seus jardins e o seu próprio caráter simbólico como espaço representativo e emblemático do poder de Pernambuco.

O atual Palácio do governo de Pernambuco aproveitou grande parte do Palácio Velho, bem como sofreu acréscimos de uma série de cômodos, elevadores, mais um pavimento, e ornatos internos e externos ao edifício, proporcionando-lhe uma fisionomia exuberante da arquitetura eclética da nobreza do Estado. Tamanhas reformas teriam sido levadas a cabo entre os anos de 1918 e 1922.

No governo de Estácio Coimbra (1926-1930), o Palácio fora remodelado, decorado e mobiliado. Nos dias atuais, sustenta ainda, belos vitrais, suntuosos lustres e objetos de porcelana, bem como trabalhados mobiliários de jacarandá e imponentes escadarias, cujos degraus recebem tapetes de veludo grená.

Vale a pena destacar que do século XVII até os dias atuais, do palácio de Friburgo ao Palácio do Campo das Princesas, as várias edificações ali existentes aparecem como espaços simbólicos da constituição do poder governamental e, também, como palco de lutas e protestos por parte do povo que, invariavelmente, ruma em direção aos seus portões, transformando-o em Palácio das Memórias de Pernambuco.

AÇÕES DA FUNDARPE

A Fundarpe emitiu parecer favorável ao processo de tombamento do Palácio, segundo polígono de preservação que abrange todo o seu complexo construído e jardins, bem como a Praça da República. O exame técnico compõe-se de rigoroso levantamento arquitetônico do imóvel, análise histórica, física e fotográfica, e, finalmente, parecer conclusivo é favorável ao tombamento do bem.

TOMBAMENTO

DECRETO Nº 32.147, DE 29 DE JULHO DE 2008

Homologa a Resolução nº 003, de 17 de julho de 2008, do Conselho Estadual de Cultura, declaratória do Tombamento do Palácio do Campo das Princesas e perímetro da praça da República, localizado no Município do Recife, neste Estado.

MEMORIAL DESCRITIVO

O perímetro de tombamento para preservação histórica e artística do palácio do Governo de Pernambuco – incluindo o edifício sede, seus anexos; seus jardins posteriores e a Praça da República, tem início no ponto 1, localizado na cabeceira da ponte Santa Isabel, no Bairro de Santo Antônio; segue margeando a confluência dos rios Beberibe e Capibaribe

até a cabeceira da ponte Buarque de Macedo, ponto 2 do polígono; deflete à direita e segue pelo eixo da Rua Praça da república: até o cruzamento com o eixo da Avenida Dantas Barreto, ponto 3 do polígono; deflete à direita e segue pelo eixo da Avenida Dantas Barreto até encontrar a calçada do Palácio, ponto 4 do polígono; e deflete à esquerda, seguindo pelo eixo da Rua Santa Isabel até a cabeceira da ponte de mesmo nome, fechando-se o polígono.